

Declaração de Avanço Rumo ao Desperdício Zero

As cidades em todos os continentes estão respondendo ao desafio de cumprir as metas da mais elevada ambição estipuladas no Acordo de Paris. As cidades sustentáveis, prósperas e habitáveis do futuro precisarão ser cidades com zero desperdício.

A gestão de resíduos é um dos serviços primários que os governos municipais fornecem, e é um setor sobre o qual os prefeitos exercem uma autoridade importante. Os prefeitos das grandes cidades do mundo reconhecem que medidas audaciosas para a gestão de resíduos são essenciais para tornar os centros urbanos locais mais limpos, mais saudáveis, mais resilientes e mais inclusivos.

A geração global de resíduos está [aumentando mais rapidamente do que qualquer outro poluente ambiental](#). Portanto, as ações neste setor podem ter um impacto muito maior sobre a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) [do que os atuais inventários de emissões sugerem](#). A Associação Internacional de Resíduos Sólidos estima que, uma vez que todas as medidas de gestão de resíduos - incluindo descarte, reciclagem, compostagem e tratamento - sejam consideradas, o setor de resíduos poderá eliminar de 10 a 15% das emissões globais de GEE. Quando as ações para redução da geração de resíduos também forem levadas em conta, [o setor poderá reduzir até 20% das emissões globais](#).

O desperdício de alimentos é um problema particularmente crítico. Hoje, um terço de todos os alimentos produzidos para consumo humano é perdido ou desperdiçado, contabilizando 1,3 bilhão de toneladas todos os anos. Quando os resíduos alimentares são depositados nos aterros sanitários, eles produzem metano, um gás de efeito estufa 87 vezes mais potente do que o CO₂, retendo calor na atmosfera por um período superior a 20 anos, e [já responsável por 25% do atual aquecimento global](#). Quando as sobras de alimentos são separadas e tratadas em vez de enviadas aos aterros sanitários, podem produzir compostos para o plantio de novos alimentos e [melhorar a capacidade de captura de carbono do solo para retirar o CO₂ da atmosfera](#), e recuperar energia através da digestão anaeróbica e utilização de biogás.

No caso de outros tipos de resíduos, os planos de reutilização e reciclagem não apenas reduzirão a quantidade de resíduos enviados aos aterros sanitários e incineradores, como poderão também criar empregos e oportunidades econômicas para empreendedores sociais e comunidades vulneráveis.

As cidades também estão adotando o conceito da economia circular, não apenas reduzindo a quantidade de resíduos descartados nos aterros sanitários e incineradores, mas trabalhando para dissociar a atividade econômica do consumo de recursos finitos. Essas cidades estão tomando medidas para manter recursos no sistema econômico pelo máximo de tempo possível e eliminar gradualmente os resíduos do sistema. As iniciativas de economia circular podem proteger os recursos naturais, limpar o ar que os cidadãos respiram e a água que bebem, ao mesmo tempo que também tornam as cidades mais eficientes, prósperas e competitivas.

Para alcançar nossas metas climáticas ambiciosas, sabemos que, até 2030, devemos ter transformado nossos sistemas de gestão de resíduos sólidos e materiais para nos colocar no caminho certo para um futuro climático seguro. É por isso que, como prefeitos das principais cidades mundiais, estamos acelerando a transição rumo a um futuro com zero resíduos e mais regenerativo, tomando medidas ambiciosas, mensuráveis e inclusivas para reduzir a geração de resíduos sólidos municipais e melhorar a gestão de materiais em nossas cidades.

Comprometemo-nos em avançar rumo a cidades com desperdício zero: 1) reduzindo a geração de resíduos sólidos municipais per capita em pelo menos 15% até 2030 em

comparação a 2015; e 2) reduzindo a quantidade de resíduos sólidos municipais descartados em aterros sanitários e incineradores em pelo menos 50% até 2030 em comparação a 2015, e aumentar a taxa atual de realocação de resíduos para outros destinos que não os aterros sanitários e incineradores em pelo menos 70% até 2030.

Para alcançar essas metas audaciosas, comprometemo-nos a implementar ações como:

- Redução das perdas e desperdício de alimentos nas esferas de varejo e consumidor, reduzindo as perdas ao longo da produção e cadeias de suprimento, minimizando a produção excessiva de alimentos e facilitando a doação segura de alimentos e subprodutos para produção de rações.
- Implementação de coleta seletiva para sobras de alimentos e outros produtos orgânicos e infraestrutura de tratamento que recupere nutrientes, energia e contribua para a restauração da capacidade de armazenamento de carbono nos solos.
- Apoio à implementação de políticas locais e regionais, como extensão da responsabilidade do produtor e aquisição sustentável, a fim de reduzir ou banir plásticos e outros materiais de uso único e não recicláveis, e ao mesmo tempo também melhorar a reparabilidade e reciclabilidade dos produtos.
- Aumento da redução, reuso, recuperação e reciclagem de materiais de construção e demolição.
- Aumento da acessibilidade, conscientização, escala e inclusividade de programas e políticas de redução, reutilização e reciclagem para todas as comunidades e bairros, investindo na ampla comunicação e esforços de engajamento nas cidades, oferecendo recursos em vários idiomas e garantindo que os benefícios sejam distribuídos igualmente entre a população da cidade.
- Reportar publicamente a cada dois anos sobre o progresso que as cidades estão fazendo em relação a essas metas.